

EXPLORANDO A EDUCAÇÃO REMOTA NO EMPREGO DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NO COTIDIANO PROFISSIONAL DE EDUCADORES (AS)

Daniela Malta de Azevedo¹
Glauca Teixeira Cavalcanti²
Maria Pricila Miranda dos Santos³

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo entender os desafios e as dificuldades relativos ao cotidiano de professores em relação à educação remota e à inclusão da tecnologia no cotidiano profissional. Foram entrevistados dois educadores, um do ensino básico e outro do ensino superior, ambos professores em efetivo exercício do magistério, e em diferentes áreas de formação e atuação. A metodologia empregada foi do tipo qualitativa, com adoção de entrevistas semiestruturadas. Como embasamento teórico, foram adotados textos de Castells, (1999); Matiase & Nascimento, (2015); Simões, (2009); Casartelli, Giraffa & Modelski (2019); Unesco, (2009) e Guimarães, Junior & Finardi, (2022). Os resultados apontam para uma visão crítica sobre a relação entre a formação do estudante e o uso das tecnologias digitais, pois os educadores entrevistados aduziram problemas como: a pouca importância na formação dos professores, principalmente no período da Pandemia de Covid 19, facilitação do uso do plágio (apontado pela entrevistada B), o despreparo dos estudantes no manuseio das tecnologias e a ausência de equipamentos adequados e de qualidade, sobretudo entre os estudantes mais pobres.

Palavras-chave: Educação remota. Visão crítica. Formação de professores. Inclusão digital.

ABSTRACT: This research aims to understand the challenges and difficulties related to the daily lives of teachers in relation to remote education and the inclusion of technology in their professional routine. Two educators were interviewed, one from basic education and the other from higher education, both teachers in actual teaching practice, and in different areas of training and activity. The methodology used was qualitative, with the adoption of semi-structured interviews. As a theoretical basis, texts from Castells (1999) were adopted; Matiase & Nascimento, (2015); Simões, (2009); Casartelli, Giraffa & Modelski (2019); Unesco, (2009) and Guimarães, Junior & Finardi, (2022). The results point to a critical view of the relationship between student training and the use of digital technologies, as the educators interviewed raised problems such as: the lack of importance in teacher training, especially during the Covid 19 Pandemic period, facilitation of use plagiarism (pointed out by interviewee B), students' unpreparedness in handling technology and the lack of adequate, quality equipment, especially among poorer students.

Keywords: Remote education. Critical view. Teacher training. Digital inclusion.

¹Mestranda em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University.

²Mestranda em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University.

³Doutora em Geografia pela UFPE. Docente na Veni Creator Christian University

I. APRESENTAÇÃO

A importância dessa pesquisa é concebida a partir do uso de tecnologias digitais na educação, que se por um lado tem sido motivo de celebração, por outro vem sendo fonte de constantes preocupações, por parte de muitos educadores e pesquisadores. De fato, há muito o que se celebrar em termos de conquistas sociais contemporâneas em que o conhecimento e a informação estão sendo crescentemente adotados, no sentido de colaborar com a solução de importantes problemas da humanidade, mas também cresce a preocupação com os aspectos negativos que o mau uso das tecnologias digitais vem acarretando para o bom desenvolvimento da sociedade.

Nesse sentido, o uso desmedido dessas tecnologias, estão provocando inúmeros problemas, como é o caso dos excessos no emprego de celulares visando à utilidade, exclusivamente, recreativa⁴. No campo da educação, essa situação tem provocado e/ou amplificado problemas já conhecidos dos docentes, a exemplo do déficit de atenção, ansiedade e, até mesmo aumento da violência escolar.

Além dessas questões citadas, é importante considerar aquelas de natureza pedagógica, principalmente no período 2020 – 2022, ocasião em que ocorreu a Pandemia da Covid 19, trazendo mais insegurança para o ambiente escolar, dado que se verificou a inexistência de formação de professores para operar no ambiente digital. Essa situação reportada, pelos docentes **A** e **B**, tendeu à fragilização não apenas da mediação dos conteúdos nas escolas, mas também da qualidade, quantidade e manutenção dos equipamentos utilizados na educação no formato remoto, tanto dos professores como dos estudantes.

1.2 METODOLOGIA

Como recurso metodológico foi utilizado o método qualitativo. Para alcançar a finalidade da pesquisa e aproximar-se das finalidades previstas na coleta de dados recorreu-se à entrevista semiestruturada pois,

[...] fornece os dados básicos para o desenvolvimento e a compreensão das relações entre os atores sociais e sua situação. [...] Tal compreensão poderá contribuir para um número de diferentes empenhos na pesquisa. Poderá ser um fim em si mesmo o fornecimento de uma “descrição detalhada” de um

⁴ O entrevistado A reportou esse problema como uma das consequências viciantes quando da utilização descontrolada de tais aparelhos, podendo levar a dependências tecnológicas e comprometer a saúde mental de estudantes do ensino básico.

meio social específico; pode também ser empregada como uma base para construir um referencial para pesquisas futuras e fornecer dados para testar expectativas e hipóteses desenvolvidas fora de uma perspectiva teórica específica. (BAUER, GASKELL, 2002, p. 65).

Para os citados autores, o mundo social não é desprovido de situações conflituosas, pois se revela tal qual uma construção da cotidianidade, concretamente vivenciadas pelas pessoas. Sendo assim, constitui-se a entrevista qualitativa como um recurso fundamental para desnovelar as narrativas dos entrevistados. Aliadas à entrevista semiestruturada, foram utilizadas fontes bibliográficas de alguns autores acostados em artigos, os quais se relacionam, direta e indiretamente ao tema da pesquisa.

Quanto às entrevistas, ressaltamos que foi utilizado um questionário com 15 perguntas, as quais foram realizadas com dois docentes. O Professor que aqui denominamos de depoente **A** possui formação em Ciências Sociais pela Universidade do Vale do São Francisco - UNIVASF, Mestrado e Doutorado. Atualmente atua como professor da rede básica de Educação Municipal (cidade de Juazeiro-BA) e da rede Estadual da Bahia, onde ministra aulas há 23 anos.

A Professora que denominamos de depoente **B** é Graduada (licenciada) pela Faculdade Frassinetti do Recife (FAFIRE) e atua no Magistério Superior, curso de Letras da UFRPE em Serra Talhada – PE e na Pós-Graduação no PPGEcoh – Programa de Pós-Graduação em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental da UNEB/Campus IV em Juazeiro – BA. Leciona no ensino superior há 22 anos.

2. RESULTADOS E CONCLUSÕES

As tecnologias de informação e comunicação ou “paradigma tecnológico”, como diria Castells, (1999) é um fenômeno atual e se caracteriza pelas mudanças muito rápidas nas engrenagens econômicas e sociais que movem, contemporaneamente, o mundo. Numa perspectiva pós-industrial, as redes de relações sociais se estruturam pelo processo de interdependência comunicacional que são, por definição, reticulares e fluidas na sua concepção e ação, performando um processo que denominamos de globalização. Nesse contexto, Simões, (2009) nos ensina que a comunicação, tal como se torna operativa num contexto de internacionalização, molda sobretudo a cultura, ou seja, muda-se permanentemente o mundo das nossas experiências e vivências, em outros termos, o nosso modo de ser e de estar no mundo.

No contexto acadêmico-escolar, essas relações são igualmente alcançadas. Para Matias; Nascimento, (2015), o uso das tecnologias em formato remoto é, por princípio, propício ao êxito e se torna fundamental como estratégia para promoção do processo de formação de nossos estudantes, entretanto, as mencionadas autoras ressaltam que as tecnologias só se sustentam se o ensino e aprendizagem dos conteúdos pedagógicos estiverem em estreita interação com o ambiente concreto-existencialmente vivido pelos alunos.

Nesse sentido, é interessante notar que o entrevistado **A** se mostra descrente de que tal condição constitui-se regra no espaço escolar:

E aí pensar em produzir novas tecnologias fica ainda mais distante do cotidiano desses jovens e quais as oportunidades e desafios que o momento está ensinando para a educação? Eu acredito que vários foram os sinais durante o processo pandêmico.

De fato, nada indica que o ensino remoto, principalmente no período pandêmico, constitui-se em oportunidade de ensino e aprendizagem dos estudantes, tampouco da melhoria da educação em ambiente digital como um todo.

Assim, observe-se o que sustentam Casartelli; Giraffa; Modelski, (2019) em que, essas autoras se colocam concordantes com a instrumentalização da educação a partir do uso sistemático das tecnologias digitais, desde que esse processo seja didatizado, principalmente com práticas pedagógicas-escolares que expressem situações e vivências trazidas pelos estudantes do seu espaço de vida para ser problematizado e compartilhado dentro do ambiente escolar.

Mesmo instituições como a UNESCO, (2009) reconhecem a necessidade de se fomentar discussões que resultem em oportunidades de aprendizagem para os nossos alunos e que, os governos façam investimentos, visando ao aprimoramento do uso das Tecnologias Digitais - TDs por parte dos nossos docentes, como bem reporta o entrevistado **A**:

Então, falta investimento e faltam investimentos que possam produzir uma conexão entre a escola e a sociedade atual, a sociedade moderna. A escola ainda vive num contexto analógico, num contexto que, em alguns espaços, principalmente no campo, que é onde eu trabalho, inclusive o acesso à internet é inexistente.

Percebe-se, ainda, que o entrevistado reporta a aprendizagem do e no campo como lugares em que as tecnologias digitais são pouco efetivas, por esse motivo, ele se referir ao fato de que a escola “ainda vive num contexto analógico”.

Já a entrevistada **B** se refere a aspectos em que TDs são insuficientes,

principalmente, quanto às consequências deletérias, atinente ao uso inadequado das TDs no ambiente acadêmico e escolar, essa nos informa que:

Ela, [a internet] dá inúmeras possibilidades, mas também traz tudo pronto, o que tem por consequência a acomodação do estudante que não se sente motivado a buscar, pesquisar mais profundamente um determinado conteúdo e ainda usa conteúdos de forma até inescrupulosa para trabalhos escolares e universitários.

Para exemplificar, refere-se ao plágio como um processo espúrio e banalizado nos trabalhos acadêmicos e escolares. Ressalta, contudo, que os usos das tecnologias digitais são bem-vindas e constituem-se em um direito tanto do professor quanto do aluno.

Vemos que há uma incidência muito grande de plágio o que mostra [...] o uso dos instrumentos tecnológicos de forma inescrupulosa e imatura. No entanto, é importante ressaltar que o acesso aos instrumentos tecnológicos bem como à internet, é um direito de todos, particularmente dos estudantes, para que possam exercer suas atividades assim como esses aparatos também são direito dos professores para poder exercer suas funções plenamente.

Depreende-se do depoimento que a referida entrevistada mostra preocupação com a forma indevida como estão sendo conduzidos os trabalhos escolares e acadêmicos, referindo-se ao plágio, pois, tal prática prejudica a capacidade de criação, do desenvolvimento do senso crítico e da capacidade argumentativa do aluno.

Já o entrevistado **A**, por sua vez, mostra-se preocupado com o acesso aos instrumentos tecnológicos para o ensino e aprendizagem a partir das TDs:

Muitas das tecnologias utilizadas em sala de aula ficam a critério do professor, que de alguma forma falta, pois o professor não tem essa capacidade financeira de estar adquirindo aparelhos modernos para usarem nas suas aulas.

Tal situação fica evidente quando ele nos diz ser difícil para o docente responsabilizar-se pelo ensino e aprendizagem, quando esse profissional não pode assumir o ônus de responsabilizar-se por adquirir equipamentos de acesso às tecnologias digitais, com seu malgrado salário. Essa situação, é particularmente preocupante, pois revela o processo de precarização das relações de trabalho do professor, pela pouca valorização financeira dos profissionais da educação.

Uma outra perspectiva abordada por Guimarães; Junior; Finardi, (2022) demonstra que mesmo aquelas instituições que promoveram processo de formação continuada dos professores no período pandêmico, de fato, não se mostraram interessadas na integração entre o ensino remoto e presencial. Evidenciando que

poucas lições foram incorporadas no sentido de inserir nos currículos escolares as experiências proporcionadas no decurso da pandemia de Covid 19.

Um outro entendimento depreendido das duas entrevistas, mostrou certa variação na destreza, com relação ao manuseio dos aparatos digitais para aprendizagem. Enquanto o depoente **A** demonstrou ser habilidoso com as tecnologias digitais:

E aí a gente constantemente é convidado a participar de algumas formações, de um espaço específico para isso. E, geralmente, uma das temáticas está relacionada à questão da aplicabilidade das novas tecnologias na sala de aula. E, infelizmente, ainda o que falta é investimento.

Já a depoente **B** evidencia que enfrentou dificuldades no processo de adaptação às tecnologias digitais no período pandêmico:

No meu caso, que sou fruto de escola tradicional e tive minha vida profissional iniciada ainda sem a velocidade tecnológica como está aí hoje, tive muitas dificuldades em me adaptar e me renovar a cada dia, a cada aula, a cada assunto de aula. Inserir os instrumentos necessários para aulas mais interativas e interessantes. [...] além de aprender sobre sistemas tecnológicos, ainda tinha o manuseio dos instrumentos e era como na alfabetização, cada dia aprendia uma coisa diferente, era como descobrir outro mundo que estava ali e não víamos.

Inferimos que a variação observada se deve ao fato de que o depoente **A**, vinha mesmo antes do período pandêmico, dedicando-se à preparação para uso das TDs em ambiente escolar, enquanto a depoente **B** foi tomada pelo acaso da pandemia de Covid 19. Para ela implicava conhecer como manusear as TDs na academia, além disso, precisava compreender as pressuposições pedagógicas do ensino remoto no processo de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Primeiramente, evidenciamos que nessa pesquisa não foi nosso objetivo abranger todas as possibilidades interpretativas, ricamente, manifestas nas entrevistas. Assim, limitamo-nos a alguns relatos que consideramos relevantes para os propósitos desse trabalho.

Fato comum, entre as narrativas dos entrevistados, é que ainda há um longo caminho a ser percorrido nas relações entre propósitos educacionais e a adoção de tecnologias digitais na escola e na academia. Premido pela impossibilidade de realizar o ensino presencial, o período da Pandemia de Covid 19 funcionou como espécie de alerta para os profissionais da educação, referimo-nos, principalmente, aos professores

que foram tomados de surpresa, e de certa forma, obrigados a dar conta das “feridas” relativas ao uso do ambiente digital como forma de promoção de aprendizagem.

Concluimos ressaltando que os resultados das narrativas dos entrevistados apontam para uma visão crítica sobre a relação entre a formação do estudante e o uso das tecnologias digitais, pois os educadores entrevistados aduziram problemas como: a pouca importância na formação dos professores, principalmente no período da Pandemia de Covid 19, facilitação do uso do plágio, (apontado pela entrevistada B), o despreparo dos estudantes no manuseio das tecnologias e a ausência de equipamentos adequados e de qualidade, sobretudo entre os estudantes mais pobres.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. v. 1, 8ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

BAUER, Martin, W; GASKELL George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Trad. Guareschi, Petrópolis RJ: Vozes, 2002.

GUIMARAES, F.; HILDEBLANDO JUNIOR, C. A.; FINARDI, KYRIA REBECA. Formação de professores de línguas mediada por tecnologias digitais: Experiências de uma universidade no Sudeste do Brasil. *Linguagem & Ensino (UCPel)*, v. 25, p. 179-204, 2022.

MATIASE, Juliana Rosvadoski. *As Tecnologias de Informação Aliadas ao Processo de Ensino e as Estratégias Docentes*, Orientadora: Prof. Keyla Aparecida Fernandes do Nascimento, 2015.

SIMÕES. Isabella de Araújo Garcia. **A Sociedade em Rede e a Cibercultura: dialogando com o pensamento de Manuel Castells e de Pierre Lévy na era das novas tecnologias de comunicação**. Ano V, n. 05, São Paulo Maio/2009. Disponível em: [chrome-https://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/52266/pdf](https://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/52266/pdf). Acesso em: 10 de abril de 2024.

CASARTELLI, A. de Oliveira; GIRAFFA, Lúcia M. M; MODELSKI, Daiane. *Tecnologias digitais, formação docente e práticas pedagógicas*. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 45, e180201, 2019.

UNESCO - Padrões de Competência em TIC para Professores. 2009. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pfo000156209_por#:~:text=Mais%20especificamente%2C%20os%20objetivos%20do%20projeto%20da%20UNESCO,ao%20uso%20das%20TIC%20na%20forma%20C3%A7%20C3%A3%20dos%20professores. Acesso em: 12 de mar. de 2024.